

ARELB – ARQUIVO REFERENTE AOS ESTUDOS DO LAZER NO BRASIL

Elza Margarida de Mendonça Peixoto¹

Doutoranda – UNICAMP

CAPES/PICDT/UEL

RESUMO

O artigo aborda o problema da dispersão da produção do conhecimento referente aos estudos do lazer no Brasil e as dificuldades decorrentes desta dispersão no que toca à produção de levantamento radical e rigoroso do estado da arte. Propõe-se a implementação de banco de dados de referências bibliográficas, abrangendo os estudos do lazer desenvolvidos do final do século XIX até os primeiros anos do século XXI. Apresentamos os primeiros resultados deste esforço de levantamento e as possibilidades de análise abertas por este arquivo de referências.

Palavras chave: estudos do lazer, estado da arte, produção do conhecimento, banco de dados.

ABSTRACT

The article deals with the problem of dispersion of knowledge production related to leisure studies in Brazil and the difficulties resulting from this dispersion, concerning the production of a radical and thorough survey of the state-of-the-art. Proposed the implementation of a database of bibliographical references, including leisure studies developed in the end of the 19th century until the first years of the 21st century. The first results of this survey effort are presented as well as the possibilities of analysis opened by this references file.

Key words: leisure studies; state-of-the-art; knowledge production; database.

RESUMEN

Se versa sobre el problema de la dispersión de la producción del conocimiento referente a los estudios del ocio en Brasil y las dificultades originadas por esta dispersión en lo que se refiere a un examen radical y riguroso del estado del arte. Se propone la implementación de banco de datos bibliográficos, abarcando los estudios del ocio desarrollados a partir del final del siglo XIX hasta los primeros años del XXI. Presentamos los primeros resultados y las posibilidades de análisis abiertas por este archivo de referencias.

Palabras-clave: estudio del ocio, estado del arte, producción del conocimiento, banco de datos.

INTRODUÇÃO

¹ Grupo de Estudos e Pesquisas “História, Sociedade e Educação no Brasil” (HISTEDBR); Grupo de Estudos e Pesquisas Marxismo em Educação Física.

Embora todo e qualquer trabalho acadêmico necessite do reconhecimento do “estado da arte”, a dispersão da produção do conhecimento referente aos *estudos do lazer* no Brasil dificulta esse trabalho fundamental para (1) a identificação dos avanços e limites da produção e para (2) a identificação de problemáticas significativas que apresentem efetiva contribuição na superação destes limites. Investimentos recentes na elaboração de catálogos eletrônicos vêm diminuindo as barreiras de acesso à produção do conhecimento, abrindo pela primeira vez a possibilidade de um levantamento exaustivo. A título de exemplo, destacamos a disponibilização *on line* de informações sobre os acervos das bibliotecas públicas (Congresso Nacional, Biblioteca Nacional e Bibliotecas Universitárias); a consolidação do banco de currículos e grupos de pesquisa do CNPq (Plataforma Lattes); a implementação de bibliotecas eletrônicas de teses e dissertações (portais das bibliotecas universitárias) e periódicos *on line* (SciELO Brasil, SCAD – Serviço Cooperativo de Acesso a Documentos; Portal de Periódicos Capes etc.); os esforços, no campo da educação física e esportes, de organização de bancos de dados eletrônicos (PROTEORIA – Instituto de Pesquisa em Educação e Educação Física, NUTESSES – Núcleo Brasileiro de Dissertações e Teses em Educação, Educação Física e Educação Especial). Somo a estas iniciativas os esforços recentes da Secretaria Nacional de Desenvolvimento de Esportes e Lazer, de favorecer a comunicação entre os grupos que sistematizam a produção do conhecimento em Educação Física, Esportes e Lazer (REDE CEDES).

Recorrendo a estes bancos de informações com o objetivo de reconhecer o que vem sendo estudado no Brasil, realizamos um levantamento de trabalhos completos disseminados, considerando (1) as obras referidas pelos autores que produzem conhecimento em *estudos do lazer*; (2) as informações prestadas nos currículos cadastrados na Plataforma Lattes (palavras chave: recreação, ócio, lazer e tempo livre)²; (3) os acervos disponibilizados *On line* pelas: Biblioteca Nacional, Bibliotecas das Universidades (UNICAMP, UFRJ, UFSCAR, UFRGS, USP, UFMG), Biblioteca do Congresso Nacional e Biblioteca do SESC (Unidade Londrina)³. Neste levantamento, catalogamos, até 19/04/2007, um volume de 2674 trabalhos publicados entre os anos de 1891⁴ e 2006 (Vide Gráfico 1), disseminados em periódicos e eventos relacionados às áreas sociologia (do lazer e do trabalho), direito (trabalhista, referindo-se ao repouso semanal, em feriados e anual)⁵, filosofia, história, geografia, administração, economia, arquitetura e urbanismo, matemática, enfermagem, turismo e hotelaria, educação física (recreação e lazer), antropologia cultural, pedagogia (educação lúdica, educação para e pelo lazer), psicologia.

² Em 28/10/2005 (03H00) obtivemos os seguintes resultados: Recreação – 2008; Lazer – 5147; Ócio – 372. Em Busca realizada em 22/01/2006 obtivemos: Recreação – 2233; Lazer 5722; Tempo Livre – 2381; Ócio – 408. A consulta aos currículos foi delimitada as seções: Artigos Completos em Revistas; Livros; Capítulos de Livros; Trabalhos completos em ANAIS de eventos. Colaboração Edsel Diebe.

³ As consultas às bibliotecas foram realizadas para localizar: (1) obras específicas informadas pelos autores; (2) conjunto de obras de um determinado autor, cuja vida acadêmica não estivesse registrada na Plataforma Lattes. É o caso das produções de Ethel Bauzer Medeiros; Inezil Penna Marinho; Lenea Gaelzer; Frederico Guilherme Gaelzer; Acácio Ferreira; Arnaldo Sussekind; Miguel Reale; Gilberto Freire; Marlene Guerra; Ruth Gouvêa; Maria Junqueira Schmidt, Nicanor Miranda.

⁴ O trabalho mais antigo publicado no Brasil, cadastrado até este momento no Banco de Dados Eletrônico é de ALEXANDER, Alfredo. Jogos ao ar livre para a mocidade brasileira. Revista Pedagógica, a.l, n.4, p.282-311, jan. 1891. Encontramos nas obras referidas pelos estudiosos catalogados uma série de trabalhos correlatos publicados no século XIX e início do século XX, oriundos de editoras e autores portugueses ou de editoras e autores americanos.

⁵ SUSSEKIND (1946, 1997, 1950, 1979); REALE, Miguel. *O direito de não trabalhar*. (1980); MANNRICH, Nelson. CLT: Da duração do trabalho. (2005); CARRION, Valentin. *Duração do trabalho*. IN Comentário à consolidação das leis do trabalho. (2005); PRUNES, José Luiz Ferreira. *Férias anuais remuneradas*. 2004.

Considerando esta imensa e diversificada produção, que sob diversos enfoques, aborda problemáticas relacionadas à *geração de tempo livre do trabalho e do gerenciamento e implicações deste tempo livre*, e entendendo que esta produção reflete o momento histórico em que estamos vivendo, reconhecemos a necessidade de análise ampliada que viabilize uma visão de conjunto. Nesta direção, este artigo vem divulgar projeto em andamento na Universidade Estadual de Londrina que prevê um amplo processo de levantamento, catalogação, análise e sistematização da produção do conhecimento referente aos *estudos do lazer* no Brasil (Séculos XX e XXI) a fim de configurar um Arquivo Eletrônico de referências bibliográficas a que estamos chamando ARELB (Arquivo Referente aos *Estudos do Lazer* no Brasil).

Em uma **primeira etapa**, pretende-se realizar o levantamento, a catalogação e a organização em banco de dados eletrônico da produção do conhecimento referente aos *estudos do lazer* no Brasil em todo o século XX e primeira década do século XXI, oriundas (1) dos programas de pós-graduação *Lato e Stricto Sensu* (monografias de especialização, Dissertações e Teses); (2) do Sistema “S” (SESC e SESI); (3) das administrações públicas municipais, estaduais e federais; (4) de iniciativas individuais de profissionais que atuam no campo da recreação e lazer; (5) dos eventos que tradicionalmente disseminam parte significativa desta produção através de seus ANAIS (CBCE⁶; ENAREL⁷; e Encontros e Congressos Nacionais de História do Esporte, Lazer e Educação Física⁸; Seminários “O lazer em debate”⁹; Ciclo de Debates Lazer e Motricidade¹⁰); (6) das diversas revistas que disseminam a produção referente aos *estudos do lazer*. **Posteriormente**, pretende-se realizar a análise desta produção com vistas ao mapeamento (1) dos autores que estão produzindo conhecimento; (2) das principais problemáticas selecionadas; (3) dos referenciais teórico-metodológicos privilegiados; (4) dos ciclos e do volume desta produção do conhecimento em diferentes momentos da história do Brasil; (5) dos vínculos desta produção com a conjuntura histórica nacional e internacional.

O projeto ARELB tem como proposta reunir esta produção. Posteriormente, pretende-se a publicação eletrônica do banco de dados a fim de facilitar os levantamentos bibliográficos necessários a qualquer trabalho de pesquisa no campo dos *estudos do lazer* realizados em quaisquer instâncias, em território nacional e internacional. Pretende-se que o banco configure-se no principal portal para levantamentos bibliográficos, possibilitando a imediata localização da produção seja na forma de *hiperlink*, seja na informação detalhada sobre os locais do Brasil nos quais é possível localizar os trabalhos. Em virtude de ser disseminado pela Internet, em *Home Page* própria do projeto, com possibilidade de divulgação por *Links* com o Ministério dos Esportes, o Centro Esportivo Virtual (CEV), o Núcleo de Teses e Dissertações em Andamento (NUTESES), e os portais das Universidades Brasileiras (IFES, IEES), espera-se que os resultados do projeto atinjam (1) aos gestores de órgãos públicos e privados – prestadores de serviços em lazer (Sistema S); (2) aos profissionais que atuam no campo da recreação e lazer em diferentes instituições públicas e privadas em todo o território nacional; (3) à comunidade científica Nacional e Internacional.

⁶ Evento bianual, contendo o GTT Recreação e Lazer, atualmente caminhando para sua XV edição (2007).

⁷ Maior evento anual que trata exclusivamente da disseminação da produção do conhecimento em Recreação e Lazer. Realizará este ano sua XVIII edição.

⁸ Evento anual que reúne a produção de um grupo de pesquisadores em história do esporte, lazer e educação física que realizará em 2006 sua XIV edição.

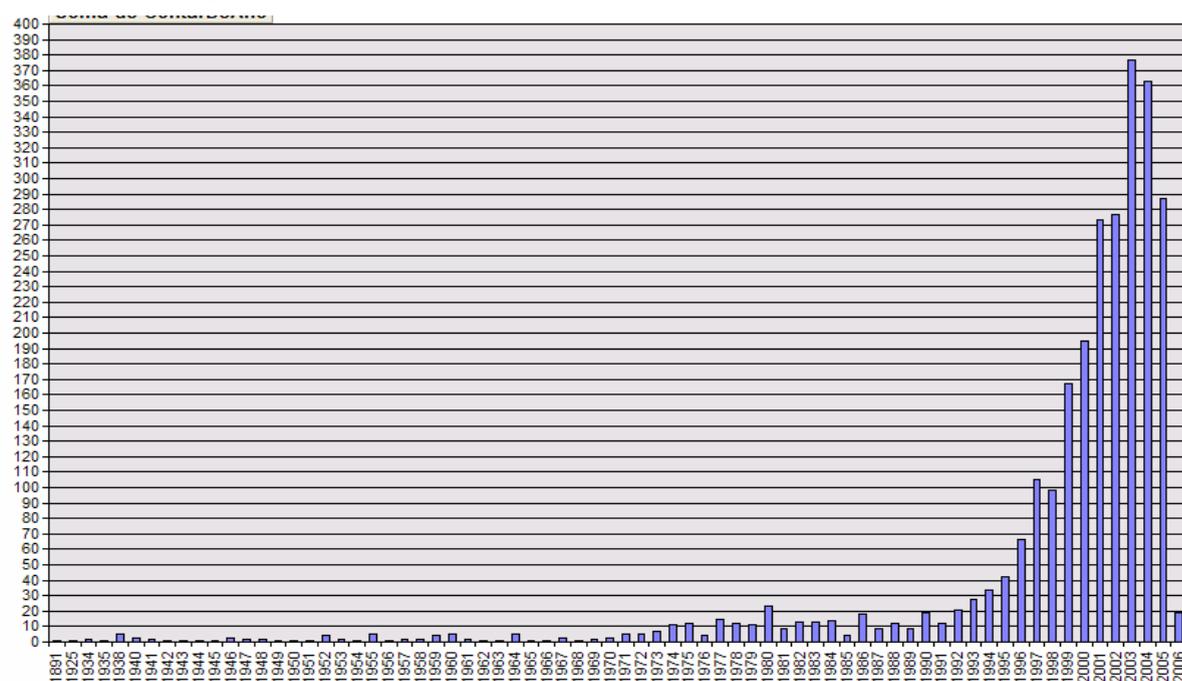
⁹ Evento anual promovido pelo Centro de Estudos do Lazer e da Recreação (CELAR), do Departamento de Educação Física da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Educacional da UFMG, que este ano realizará sua VII edição.

¹⁰ Evento promovido pelo Departamento de Estudos do Lazer da Faculdade de Educação da UNICAMP. Ocorreu nos anos de 1999, 2000 e 2001.

RESULTADOS INICIAIS

O principal resultado obtido com o ARLEB até o momento refere-se à possibilidade de visualização do fluxo da produção do conhecimento referente aos *estudos do lazer* no Brasil. O gráfico que apresentamos a seguir abre a possibilidade de reconhecimento dos períodos na história do país nos quais a produção deflagra-se, desenvolve-se e avoluma-se, possibilitando uma visão de conjunto do volume da produção no tempo:

Gráfico 1 – Fluxo da produção do conhecimento referente aos *estudos do lazer* no Brasil¹¹



Recorrendo (1) aos estudos de Melo (1997), Sant’Anna (1994), Marcassa (2002) e Gomes (2003) que têm buscado levantar fontes e teorizar sobre a história da recreação e lazer no Brasil; (2) à análise da diversidade da produção do conhecimento referente aos *estudos do lazer* no Brasil, em busca dos traços gerais que a caracterizam; (3) ao estudo da conjuntura nacional e internacional durante o século XX (HOBSBAWM, 1995, 1997, 2003; FOOT e LEONARDI, 1982) temos identificado, e empreendido o esforço de mapear os traços gerais do que reconhecemos como 04 ciclos da produção do conhecimento. Neste processo, andamos contra a corrente das tendências a dar destaque à “especificidade” da história do lazer e a dissipar a produção preocupada com a ocupação do tempo livre – eixo da produção nacional dedicada à temática – nos diversos termos que a identificam.

Conforme podemos perceber pelo gráfico, o processo de deflagração da produção do conhecimento referente aos *estudos do lazer* no Brasil ocorre no final do século XIX, período no qual a burguesia industrial brasileira preocupa-se com a integração do país ao processo mundial de industrialização¹² buscando a *superação* do modelo econômico baseado na

¹¹ Uma versão deste gráfico foi publicada no artigo *Levantamento do Estado da Arte nos Estudos do lazer (Brasil) séculos XX e XXI – alguns apontamentos* Revista Educação e Sociedade (2007). Outra versão mais atualizada foi divulgada durante o III Congresso Internacional de Pedagogia do Esporte, realizado em Maringá (2007).

¹² Foot e Leonardi discorrem sobre a história da industrialização no Brasil, destacando as várias tentativas mal-sucedidas de implantação da manufatura e da indústria durante o século XVIII e na primeira metade do século XIX. Segundo

exportação de gêneros tropicais de grande expressão econômica e importação de bens industrializados, incluindo aqui as máquinas-ferramenta necessárias à implantação de indústrias de base – condição à qual estava subordinado o país na divisão internacional do trabalho imposta pela expansão do capitalismo monopolista e imperialista onde dominava a Inglaterra (FOOT e LEONARDI, 1982, p. 25-29). A fim de realizar este movimento de superação faz-se necessário alterar a configuração de subordinação à qual anos de exploração prolongada havia nos condicionado. Trata-se de superar *a dependência que se estabelece* entre a nação explorada e as nações que controlam o mercado mundial, inclusive no plano científico e cultural (FOOT e LEONARDI, 1982, p. 25-29).

Assume centralidade a estruturação das condições para a entrada na modernidade que, para além da fundação de um parque industrial, envolve a formação de força de trabalho livre e disponível no mercado, leis de comercialização da força de trabalho consolidadas, métodos de produção modernos, classe trabalhadora qualificada, educação. Este processo ocorre simultaneamente ao processo de internacionalização das lutas dos trabalhadores, sob forte influência do socialismo, e às primeiras lutas e revoltas que apontavam a possibilidade de superação da hegemonia burguesa e capitalista. De um lado, a necessidade de formação de padrões de normas e condutas aceitáveis a uma sociedade que se urbanizava, a superação dos índices de analfabetismo, a necessidade de modernização dos métodos tradicionais de ensino; de outro, a crescente preocupação com a ocupação do tempo ocioso das crianças e jovens, *leva à disseminação dos jogos, brinquedos e brincadeiras enquanto recursos pedagógicos valiosos para a educação e a sociabilização.*

No processo de levantamento encontramos na Biblioteca Nacional¹³ vários Materiais Bibliográficos referentes principalmente à recreação, publicados antes do século XX. Referimo-nos a “*Recreação filozofica : dialogo sobre a filosofia natural, para instrução de pessoas curiosas que não frequentarão as aulas...*” (Lisboa: Regia Oficina Typographica, 1778) do Sacerdote Teodoro de Almeida (1722-1804). Encontramos ainda o trabalho “*Recreação periódica*” (Lisboa, Of. graf. da Biblioteca nacional, 1922) do autor Francisco Xavier de Oliveira (1702-1783), traduzido por Aquilino Ribeiro (1885-1963). No entanto, não é possível saber com exatidão o momento em que estes títulos começam a circular no Brasil, nem se são trabalhos de autores brasileiros publicados no exterior.

Além destes materiais, encontramos os periódicos: “*Revista Universal Brasileira Jornal de Instrucao e Recreacao*” (Rio de Janeiro, RJ : Classica de Jose Ferreira Monteiro, 1847); “*O Charadista*” (Rio de Janeiro, RJ : Typ. Parisiense, 1850-); “*Panama: semanário litterario recreativo*” (Niteroi, RJ : Typ. de Quirino e Irmao, 1856); “*Revista Popular : noticiosa, scientifica, industrial, historica, litteraria, artistica*” (Rio de Janeiro, RJ : Imprensa por Quirino e Irmao e por Pinheiro e Comp., 1859-); “*O Recreio : semanal recreativo e noticioso*” (Açores, Portugal : Typ. Fayalense,); “*Bazar Litterario de Educação e de*

estes autores, as *verdadeiras fábricas modernas, empregando maquinaria importada e operários livres, começaram a se estabelecer na década de 1840.* Este momento é favorecido pela acumulação de capital proporcionada pelo *superavit* na balança comercial obtido com a exportação do café. Em 1866, durante a 2ª Exposição Nacional, *havia apenas 9 fábricas de tecido no Brasil todo,* e, em 1882 existiam 45 fábricas de tecido, de modo que *a verdadeira indústria moderna surgida no Brasil* ocorre no setor têxtil. No ramo metalúrgico, em 1882, existiam 15 fábricas funcionando à base do motor a vapor. Entre 1880 e 1884, *foram fundados 150 estabelecimentos industriais,* entre 1885 a 1889 *esse número sobe para 248* e em 1889 atinge a marca de 636 estabelecimentos (1982 , p. 33-45).

13 Na Biblioteca Nacional realizamos a pesquisa recorrendo aos Catálogos da Fundação Biblioteca Nacional (em 21/02/2006). Todos os Materiais Bibliográficos. Obtendo por assunto: Recreação: 359 referencias localizadas. Lazer: 272 referencias localizadas. Tempo Livre: 11 referenciais localizadas.

Recreação” (Rio de Janeiro, RJ : Typ. de S. Vicente de Paulo, 1878-); “*O Estudo.*” (Niteroi, RJ : [s.n.], 1896-); “*O Lyceonista : jornal litterario, poetico, recreativo, critico e noticioso*” (Rio de Janeiro, RJ : [s.n.], 1901-); “*O Porvir : periodico litterario e recreativo*” (Rio de Janeiro, RJ 1901); “*O Olho : folha humoristica e recreativa*” (Rio de Janeiro, RJ 1901); “*O Cassino : revista litteraria e recreativa consagrada aos interesses do Clube Cassinista Curitibano*” (Curitiba, PR : Impressora Paranaense, 1901-); “*Os Maxixes: folha humorística e recreativa*” (Rio de Janeiro, RJ : Officina do Jornal do Brasil, 1901); “*A Madrugada: periódico litterário e recreativo dedicado ao Euterpe Club*” (Rio de Janeiro, RJ : Typ. Macedo e Rohe, 1902-); “*A Penna : litterario e recreativo*” (Madalena, RJ 1903); “*A Exposição*” (Curitiba, PR 1904-); “*A Borboleta : jornal dedicado ao bello sexo*” (Rio de Janeiro, RJ : Typ. E. Schneider, 1907). Encontramos também o discurso “*Breve allocução proferida por ocasião da sessão solemne da Sociedade recreação litteraria, no dia 4 de junho de 1876*” (Maranhão, Typ. do Paiz, 1876), de A. J. de Moura e Silva. Em seus estudos sobre as experiências institucionais Gomes Werneck localizou vários artigos que discutiam a necessidade de uma política de recreação, publicados no Diário de Notícias do Rio de Janeiro, entre 1925 e 1933 (WERNECK, 2003, p. 307).

Estes outros materiais bibliográficos que aqui registramos podem estar indicando interesse por organização da recreação já no século XVIII em Portugal. A partir destes materiais bibliográficos ainda não explorados e a considerar o primeiro periódico publicado no Rio de Janeiro é possível indicar a possibilidade de a recreação estar se configurando como uma problemática pública por volta de 1847, portanto, meados do século XIX. Mas, apoiada nos estudos de Marcassa (2002) e Gomes (2003) é possível afirmar que é apenas no início do século XX que a questão da recreação passa de uma questão privada e familiar para uma questão pública e de Estado. Tais estudos demonstram a preocupação com a ocupação do tempo livre gerando ações no campo das políticas públicas.

Durante este período, vão sendo estruturados e disseminados os primeiros manuais de recreação. Mas, defendemos, a produção do conhecimento referente aos *estudos do lazer* preocupada com a ocupação do tempo livre do trabalhador vai aparecer em decorrência da demanda pelo controle da classe trabalhadora livre em formação no Brasil e pelo controle dos conflitos de classe que explodem em São Paulo e outras regiões. Durante a Ditadura de Vargas, no próprio processo de estruturação da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) e da estrutura sindical atrelada ao Estado, funda-se a primeira política pública de que temos conhecimento, voltada diretamente à ocupação, do tempo livre gerado pela legislação que vai regular o direito ao repouso remunerado (SUSSEKIND, 1946, 1948, 1950, 1952).

Quem mais legislou foi realmente Getúlio. Não foi uma legislação conquistada de baixo para cima. Ela veio de cima para baixo, foi o que se chamou de outorga da legislação. E isso foi feito com uma dupla intenção. A primeira era mesmo evitar que lutas sangrentas viessem a ser travadas para conquistar leis. Nós tínhamos o exemplo de algumas greves importantes de anarquistas, sobretudo em São Paulo, mas também no Rio, Bahia, Pernambuco, Rio Grande do Sul, decorrentes de uniões fabris criadas por influência de imigrantes italianos e espanhóis. Getúlio temia os movimentos violentos, como os que ocorreram na Europa e em alguns países como o México e a Argentina. A segunda preocupação dele era criar um clima favorável à industrialização do país. Esses foram dois pontos que ele sempre pretendeu atingir. (SUSSEKIND, In GOMES e D'ÁRAÚJO, 1993)

Este contexto político-econômico vai determinar o primeiro esforço do poder público de planejamento e programação de atividades de caráter recreativo e conformativo

voltadas à ocupação do tempo livre dos trabalhadores, conhecida como *Serviço de Recreação Operária – SRO*¹⁴, provável projeto piloto que dá origem ao Sistema “S”.

Compreender o processo histórico que origina, estimula e impulsiona a produção do conhecimento referente aos estudos do lazer no Brasil é tarefa central a ser assumida pelos estudiosos do lazer na atualidade, a fim de garantir uma avaliação radical e rigorosa do papel que vem cumprindo esta produção. Nesta direção, temos feito o esforço de sistematizar os eixos que estão caracterizando esta produção de modo a identificar os ciclos fundamentais que a distinguem internamente, favorecendo a percepção das continuidades e discontinuidades. Trata-se de uma exposição provisória, passível de ampliação ou negação com o avanço dos estudos que venhamos a desenvolver.

O primeiro ciclo (1891-1968) da produção do conhecimento – marcado pela publicação de 67 trabalhos em 77 anos, em uma média de 0,87 trabalho/ano – vai ocorrer no contexto de modernização da indústria brasileira, que pede a modernização da educação, e a formação e conformação da classe operária face ao temor da expansão do comunismo (SODRÉ, 1938), caracterizado pela disseminação de acervos jogos, brinquedos, brincadeiras, escotismo, acampamentos, acantonamentos, excursões etc. que visavam à conformação moral e ideológica da classe trabalhadora e de seus filhos ao projeto burguês de desenvolvimento da industrialização (MARCASSA, 2002; GOMES, 2003; BRAGA, 2005, SUSSEKIND, 1950).

O segundo ciclo (1968-1979) – marcado pela publicação de 89 trabalhos em 11 anos, em uma média de 8,1 trabalho/ano – vai ocorrer durante a Ditadura Militar, caracterizando-se pela preocupação com o mapeamento dos interesses e conteúdos culturais do lazer (SANT’ANNA, 1994) e com a formação de pessoal qualificado para atuação, principalmente, no Sistema “S”, como também em outras agências de prestação de serviços.

O terceiro ciclo (1979-1989) – marcado pela publicação de 125 trabalhos em 10 anos, em uma média de 12,5 trabalho/ano – vai caracterizar-se pela abertura política e pelo processo de ampliação do espaço para a discussão da problemática do lazer no ensino superior, com a passagem de diversos profissionais formados pelo SESC para os quadros do Ensino Superior Público e Privado¹⁵. Mantém-se a preocupação com o mapeamento dos interesses e conteúdos culturais do lazer, com ampliação das discussões para a relação trabalho/lazer em sua complexidade, iniciando-se um breve processo de crítica da produção do conhecimento providenciada nos períodos anteriores, com apoio destacado sobre a obra de Marx e Engels.

No quarto ciclo (1990...) – marcado pela publicação de 2383 trabalhos em 17 anos, em uma média de 140,2 trabalho/ano – ampliam-se os estudos preocupados com a compreensão das relações entre lazer e trabalho, mantendo-se a preocupação com os conteúdos culturais, analisados no contexto dos modismos e interesses predominantes. Acentua-se a preocupação com o entendimento da história das práticas, das políticas e da produção do conhecimento, assim como com a compreensão do mercado do lazer. As primeiras gerações de pesquisadores formados a partir da década de 90 começam a ser incorporadas ao ensino superior público, ampliando-se a quantidade de instituições que passam a desenvolver linhas e grupos de pesquisa relacionados à problemática e cursos de pós-graduação em nível *Lato e*

¹⁴ Esta experiência é descrita em detalhes na Tese de Doutorado de Cristianne Luce Gomes (2003). Tendo aprofundar as implicações políticas desta experiência no artigo “*O Serviço de Recreação Operária e o projeto de conformação da classe operária no Brasil*” (PEIXOTO, 2006), encaminhado para publicação e em fase de avaliação.

¹⁵ É o caso de Nelson Carvalho Marcellino, Luiz Otávio de Lima Camargo, Lamartine Pereira da Costa, Kátia Brandão Cavalcanti, Heloísa Turini Bruhns, Paulo de Salles Oliveira, Luiz Wilson Pina, Newton Cunha, Victor Andrade de Melo, entre outros.

Stricto Sensu. A produção avoluma-se impulsionada pela injunção à produtividade do conhecimento pelos órgãos de controle do ensino superior público e privado (CAPES/CNPq).

A identificação destes ciclos de estudos permite uma visão, ainda genérica, da dinâmica da produção preocupada com a garantia da aceitação do direito ao tempo livre do trabalho e da necessidade de gerenciamento deste tempo livre, contribuindo com os estudos que vêm buscando desvelar a história das práticas, das políticas e da produção do conhecimento referente aos estudos do lazer no Brasil.

Considerações provisórias:

A execução do projeto de sistematização da produção do conhecimento referente aos *estudos do lazer* em banco de dados eletrônico disponibilizado a toda comunidade acadêmica permitirá impulsionar, ampliar e precisar os conhecimentos sobre a história desta produção viabilizando a facilidade de acesso às fontes e o andamento das iniciativas de análises históricas e epistemológicas, tal como realizadas por Marcassa (2002), Sá (2002, 2003), Cavichioli (2003, 2004), Gomes (2004, 2005) e Guimarães (2001).

Na medida em que permite cumprir com maior rapidez e menores custos o processo de localização dos principais trabalhos produzidos acerca de uma determinada problemática, reconhecido como levantamento bibliográfico, a consecução deste banco de dados abre a possibilidade de revisões mais amplas e rigorosas, conseqüentemente, de saltos qualitativos na compreensão da problemática do lazer.

REFERÊNCIAS

BRAGA, Lucelma Silva. Uma civilização sem alma? Educação e revolução passiva. 2005. 191f. Dissertação (Mestrado) Faculdade de Educação – Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

CAMARGO, Luiz Otávio de Lima. A pesquisa em lazer na década de 70. In: Seminário “O Lazer em Debate”, 4. 2003, Belo Horizonte. *Coletânea...* Belo Horizonte: UFMG/DEF, 2003.

CAVICHIOILLI, Fernando. Abordagens do lazer no Brasil: um olhar processual. Tese (Doutorado). Piracicaba: UNIMEP, 2004.

CAVICHIOILLI, Fernando. O sistema de crenças na pesquisa do lazer. XIII Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte. *Anais...* Caxambú: UFSC/UFRGS/UNICAMP/CNPq, 2003 (CD Room)

CHAVES, Márcia. A produção do conhecimento em educação física nos estados do Nordeste (Alagoas, Bahia, Pernambuco, Sergipe), 1992-2004 – Balanço e Perspectivas. 3 vol. Tese (Pós-Doutorado) Faculdade de Educação, UFBA, Salvador, 2005.

CONSELHO NACIONAL DE PESQUISA. *Plataforma Lattes*. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/index.htm>>. Acesso em: 22 jan. 2006.

FOOT, Francisco; LEONARDI, Victor. *História da indústria e do trabalho no Brasil*. São Paulo: Global, 1982.

FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL. *Catálogos On Line*. Disponível em: <<http://catalogos.bn.br/>>. Acesso em: 21 fev. 2006.

GOMES, Angela Castro; D'ARAÚJO, Maria Celina. Entrevista com Arnaldo Sussekind. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, vol 6, n. 11, 1993, p. 113-127.

GOMES, Christianne Luce. Significados da recreação e lazer no Brasil: reflexões a partir da análise de experiências institucionais (1926-1964). 2003. 322f. Tese (Doutorado) Faculdade de Educação – UFMG, Belo Horizonte.

GOMES, Christianne Luce; MELO, Victor Andrade de. Lazer no Brasil: trajetória de estudos, possibilidades de pesquisa. *Movimento*, Porto Alegre, v. 9, n. 1, p. 23-44, jan/abril de 2003.

GOMES, Cristina Marques. Pesquisa científica em lazer no Brasil (bases documentais e teóricas). Volume I e II. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) – USP, São Paulo, SP: [s.n.], 2004.

GOMES, Cristina Marques; REJOWSKI, Mirian. Lazer enquanto objeto de estudo científico: teses defendidas no Brasil. *Licere*, Belo Horizonte, v. 8, n. 2, p. 9-28, 2005.

GUIMARÃES, Ailton Vitor. Abordagens do lazer e suas inter-relações com o trabalho e a tecnologia na produção acadêmica brasileira na área do lazer. 2001. Dissertação (Mestrado) – Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, Belo Horizonte.

HOBBSAWM, Eric J. *A era do capital: 1848-1875*. 5. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997. 459 p.

HOBBSAWM, Eric J. *A era dos extremos: o breve século XX (1914-1991)*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

HOBBSAWM, Eric J. *A era dos impérios: 1875-1914*. 8. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003. 546 p

MARCASSA, Luciana. A invenção do lazer: educação, cultura e tempo livre na cidade de São Paulo. (1888-1935). 2002. 204f. Dissertação (Mestrado) Faculdade de Educação – Universidade Federal de Goiás, Goiânia.

MEDEIROS, Ethel Bauzer. Reminiscências de uma educadora: mais de meio século de trabalho em Recreação e Lazer. In: Seminário “O Lazer em Debate”, 4., 2003, Belo Horizonte. *Coletânea...* Belo Horizonte: UFMG/DEF/CELAR, 2003.

MELO, Victor Andrade de. A animação cultural no Brasil: um panorama. Foro permanente de tiempo libre y recreacion. Disponível em: <http://ar.geocities.com/foropermanetedetiempolibre/victor.htm> . Acesso em: 11 set. 2005.

MELO, Victor Andrade de. Relações entre recreação/lazer e educação física: notas históricas. In: Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, X. *Anais...* Renovações, modismos e interesses. CBCE/UFGO, Uberlândia, v. 2, p. 1060-1065. 1997.

MINISTÉRIO DOS ESPORTES. Secretaria Nacional de Desenvolvimento de Esporte e de Lazer. Centro de Desenvolvimento do Esporte Recreativo e de Lazer. Disponível em: http://portal.esporte.gov.br/sndel/esporte_lazer/cedes/nucleos.jsp Acesso em: 25 abril 2007.

NUTESSES. Núcleo Brasileiro de Dissertações e Teses em: educação, educação física, educação especial. Disponível em: <http://www.nuteses.ufu.br/index3.html> Acesso em: 25 abril 2007.

PEIXOTO, E. O serviço de recreação operária e a conformação da classe operária no Brasil - década de 40. In: VII Seminário de Estudos e Pesquisas, História, Trabalho e Educação, 2006.

Anais... Campinas. 20 anos do HISTEDBR - Navegando pela história da educação. Campinas : HISTEDBR/UNICAMP, 2006. v. Único. p. 1-25

PROTEORIA. Instituto de pesquisas em educação física. Disponível em: <http://www.proteoria.org/> Acesso em 24 de abril de 2007.

SÁ, Kátia Oliver de. Lazer, trabalho e educação. Pressupostos ontológicos dos estudos do lazer no Brasil. 2002. Dissertação (Mestrado) Faculdade de Educação – Universidade federal da Bahia, Salvador.

SÁ, Kátia Oliver de. Pressupostos ontológicos dos estudos do lazer no Brasil. IN CHAVES, Márcia; GAMBOA, Silvio Sanchez; SÁ, Kátia. *Lazer e recreação no currículo de educação física*. Maceió : EDUFAL, 2003. p. 155-197.

SANT'ANNA, Denise Bernuzzi de. *O prazer justificado: história e lazer (1969/1979)*. São Paulo : Marco Zero/MCT/CNPq, 1994.

SENADO FEDERAL. Biblioteca Acadêmico Luiz Viana Filho. Disponível em: <http://www.senado.gov.br/sf/biblioteca/pesquisa.asp>. Acesso em: set. 2005.

SODRÉ, Fabio. As necessidades dos operários brasileiros. *Revista de Estudos Brasileiros*, a I, n. 1, jul./ago. de 1938. P. 66-82.

SUSSEKIND, A.; MARINHO, I. P.; GÓES, O. *Manual de recreação: orientação dos lazeres do trabalhador*. Rio de Janeiro: Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio, 1952.

SUSSEKIND, Arnaldo. A chave do sucesso: Arnaldo Sussekind – um cidadão ilustre. (Entrevista) *Revista Prática Jurídica, Brasília*, a. 3, n. 30, 30 set. 2004. p. 6-9.

SUSSEKIND, Arnaldo. *Convenções da OIT*. São Paulo : Editora LTR, 1994.

SUSSEKIND, Arnaldo. *Duração do trabalho e repouso remunerados*. Rio de Janeiro : Freitas Bastos, S.A., 1950.

SUSSEKIND, Arnaldo. *Recreação operária*. Rio de Janeiro: Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio, 1948.

SUSSEKIND, Arnaldo. *Trabalho e recreação: fundamentos, organização e realizações da S.R.O*. Rio de Janeiro: Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio, 1946.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Banco de Dados Bibliográficos da USP. Catálogo On-line Global DEDALUS. Disponível em: <http://dedalus.usp.br:4500/ALEPH/por/USP/USP/DEDALUS/START>. Acesso em: out. 2005.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS. Sistema de Bibliotecas da UNICAMP. Disponível em: <http://www.unicamp.br/bc/>. Acesso em: ago. set. 2005.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Minas Gerais. Disponível em: <http://www.ufmg.br/biblioteca/index.shtml>. Acesso em: ago. 2005.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. Sistema de Bibliotecas e Informação – SIBI. Disponível em: <http://www.sibi.ufrj.br/> Acesso em: ago. 2005.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. [Catálogo On-linedo Sistema de Bibliotecas](#). Disponível em: <http://sabix.ufrgs.br/aleph/> Acesso em nov. 2005.

VALENTE, Marcia Chaves. Recreação e Lazer: o conhecimento teórico disponível em livros, teses e dissertações. In: _____. Lazer e recreação no currículo de educação física. Maceió : EDUFAL, 1997. p. 21-52.

WERNECK, Christianne Luce Gomes. Recreação e Lazer no Brasil. Disponível em: <http://listas.cev.org.br/arquivos/html/cevlazer/2001-02/msg00029.html> Acesso em: 11/09/2005 23:04.

WERNECK, Christianne Luce Gomes. Recreação e lazer: apontamentos históricos no contexto da educação física. IN . WERNECK, C. L. G.; ISAYAMA, H. F. Lazer, recreação e educação física. Belo Horizonte: autêntica, 2003.

WERNECK, Christianne Luce Gomes. Reflexões sobre o significado de Recreação e de Lazer no Brasil e emergência de estudos sobre o assunto (1926-1964). *Revista Conexão*, v. 1, n. 2, 2003. Disponível em: http://www.unicamp.br/fef/publicacoes/conexoes/v1n2/2_reflexoes.pdf

WERNECK, Christianne Luce Gomes. Trajetória do primeiro centro de estudos de lazer no Brasil (1973-1978): conversando com Andréa Bonow. *Licere*, Belo Horizonte, v. 5, n. 1, p. 127-133, 2002.

R. Lauro Alves do Nascimento, 59, Pinheiro –
Londrina - PR Cep.: 96.063-170

Correios Eletrônicos: epeixoto@uel.br; emmpeixoto@yahoo.com.br